

A DESNATURALIZAÇÃO DO SEXO EM JUDITH BUTLER

Doramis Dória Oliveira³³

Resumo: O presente trabalho pretende expor a noção de que o sexo não é algo “natural”, mas “naturalizado” desenvolvida principalmente a partir das contribuições de Judith Butler em suas obras *Corpos que importam: Os limites discursivos do sexo* (2019) e *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Ao refletir sobre as categorias de “gênero” e “sexo”, a autora questiona a forma como a heteronormatividade se insere nos mecanismos de produção das relações sociais, gerando uma fixidez dos corpos compreendida como “sexo biológico”. Butler sugere problematizações baseadas, por exemplo, na crítica à política do feminismo contemporâneo e na investigação da linguagem como meio precursor da noção materializada de que o sexo é natural. Ou seja, busco trazer à tona, de forma breve, o percurso pelo qual a autora estadunidense promove a desconstrução dos elementos ontológicos que presumem uma naturalidade do sexo/gênero, destacados em suas obras. Ressalto que, sem propor uma filosofia idêntica à já discutida por Judith Butler, investigo, sobretudo a partir de sua leitura, como o sexo, mediante práticas performativas e reiterativas, se tornou um ideal regulatório que materializa os corpos, considerando, por sua vez, seu caráter indubitavelmente discursivo.

Palavras-chave: Sexo; Gênero; Heteronormatividade; Feminismo.

³³ Mestranda no Programa de Pós- Graduação de Filosofia (PPGF) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Orientador: Prof. Dr. Marcos Fonseca Ribeiro Balieiro (DFL/PPGF/UFS). E-mail para contato: doramis.fil@gmail.com.